



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza**
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I56 Iniciação científica: educação, inovação e desenvolvimento humano / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André Ricardo Lucas Vieira, Carla Linardi Mendes de Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-441-9
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.419213008>

1. Iniciação científica. 2. Educação. 3. Inovação. 4. Desenvolvimento humano. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador). III. Souza, Carla Linardi Mendes de (Organizadora). IV. Título. CDD 001.42

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Iniciação Científica: Educação, inovação e desenvolvimento humano”, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas temáticas, ligadas à Educação, que a compõe.

Ao refletirmos sobre a Iniciação Científica percebemos sua importância para a Educação, pois permite o desenvolvimento do potencial humano que os envolvidos mobilizam no processo de pesquisa; ou seja, é o espaço mais adequado para estimular a curiosidade epistemológica, conduzindo a aprendizagens que podem nascer de problemáticas postas pelas diversas questões cotidianas.

Depois da mobilização ocasionada pelas diversas inquietudes que nos movimentam na cotidianidade e ao aprendermos a fazer pesquisa, entendendo o rigor necessário, nos colocamos diante de objetos de conhecimentos que exigem pensar, refletir, explorar, testar questões, buscar formas de obter respostas, descobrir, inovar, inventar, imaginar e considerar os meios e recursos para atingir o objetivo desejado e ampliar o olhar acerca das questões de pesquisa.

Nesse sentido, os textos avaliados e aprovados para comporem este livro revelam a postura intelectual dos diversos autores, entendendo as suas interrogações de investigação, pois é na relação inevitável entre o sujeito epistemológico e o objeto intelectual que a mobilização do desconhecido decorre da superação do desconhecido. Esse movimento que caracteriza o sujeito enquanto pesquisador ilustra o processo de construção do conhecimento científico.

É esse movimento que nos oferece a oportunidade de avançar no conhecimento humano, nos possibilitando entender e descobrir o que em um primeiro momento parecia complicado. Isso faz do conhecimento uma rede de significados construída e compreendida a partir de dúvidas, incertezas, desafios, necessidades, desejos e interesses pelo conhecimento.

Assim, compreendendo todos esses elementos e considerando que a pesquisa não tem fim em si mesmo, percebe-se que ela é um meio para que o pesquisador cresça e possa contribuir socialmente na construção do conhecimento científico. Nessa teia reflexiva, o leitor conhecerá a importância desta obra, que aborda várias pesquisas do campo educacional, com especial foco nas evidências de temáticas insurgentes, reveladas pelo olhar de pesquisadores sobre os diversos objetos que os mobilizaram, evidenciando-se não apenas bases teóricas, mas a aplicação prática dessas pesquisas.

Boa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Carla Linardi Mendes de Souza


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR: AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FOMENTO À FORMAÇÃO DE PESQUISADORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Reginâmio Bonifácio de Lima

Maria Iracilda Gomes Cavalcante Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130081>

CAPÍTULO 2..... 18

ESTRATEGIA METODOLOGICA DE INNOVACION EDUCATIVA PARA LA RESOLUCION DE PROBLEMAS EN MARKETING ESTRATEGICO MEDIANTE UN MODELO INTEGRADOR

Mario Aurelio Coyla Zela

Wendy Vidangos Delgado


José Antonio Rodríguez García

José Luis Morales Rocha

Jarol Teófilo Ramos Rojas

Teófilo Lauracio Ticona

Solime Olga Carrión Fredes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130082>

CAPÍTULO 3..... 30

LICENCIATURAS EM MATEMÁTICA NA BAHIA E OS CONHECIMENTOS GEOMÉTRICOS: COMO ACONTECE ESSA ARTICULAÇÃO AO LONGO DA FORMAÇÃO?

Leonardo Araújo Suzart


Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130083>

CAPÍTULO 4..... 43

O NOVO PARADIGMA SISTÊMICO

Susana Iglesias Webering

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130084>

CAPÍTULO 5..... 60


COMPETÊNCIA DIGITAL AUTOPERCEBIDA DOS ALUNOS DA UNIVERSIDAD NACIONAL HERMILIO VALDIZÁN DE HUANUCO 2019








Nancy Guillermina Veramendi Villavicencios






Ewer Portocarrero Merino






Clorinda Natividad Barrionuevo Torres

Bethsy Diana Huapalla Céspedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130085>

CAPÍTULO 6	73
UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DE ESTUDOS SOBRE FELICIDADE NO ÂMBITO ACADÊMICO	
Yasmin Martins Proença	
Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130086	
CAPÍTULO 7	83
OCIAGOGIA COMO MODELO DE EDUCAÇÃO NA COLÔMBIA	
Diego Alejandro Palacios Amado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130087	
CAPÍTULO 8	96
O LÚDICO COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS	
Noemi Garcia Baptista	
Marina Peixoto Vianna	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130088	
CAPÍTULO 9	109
A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NAS PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Jéssica Larissa Barbosa da Silva Valente	
Heldina Pereira Pinto Fagundes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4192130089	
CAPÍTULO 10	122
AFRICANIDADES: NOVOS CAMINHOS, PRIMEIROS PASSOS	
Izabel Espindola Barbosa	
Dariane Andrade Valle	
Charles Goiabeira de Amorim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300810	
CAPÍTULO 11	130
AS INFLUÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR – ALUNO INFORMAR EDUCAR E PROMOVER A SABEDORIA CIENTÍFICA	
Vanessa Pereira da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300811	
CAPÍTULO 12	141
EDUCAÇÃO DO CAMPO: A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DOS ALUNOS CAMPONESES – 6º ao 9º ANO	
Iasmim Mesquita Paiva	
Elias Canuto Brandão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300812	

CAPÍTULO 13	156
CONTINUIDADE ENTRE ETAPAS EDUCATIVAS: ESTRATÉGIAS DE TRANSIÇÃO ENTRE O JARDIM DE INFÂNCIA E A ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA	
Luís Miguel Gonçalves de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300813	
CAPÍTULO 14	169
OFICINAS DE NIVELAMENTO, EXTENSIONISMO E PESQUISA DO PROJETO “APOIO À ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA – EIV”	
Gilson Jacob Bergoc	
Thamine de Almeida A. Ayoub	
Miguel Etinger de Araújo Júnior	
Sandra M. Almeida Cordeiro	
Léia Aparecida Veiga	
Elisa Roberta Zanon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300814	
CAPÍTULO 15	183
A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS NOS TRÊS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Maria do Socorro Ramos Sousa	
Edjôfre Coelho de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300815	
CAPÍTULO 16	197
O JOGO DIDÁTICO: CONCENTRAÇÃO PARA O APRENDIZADO DO ESPANHOL	
José Eliziário de Moura	
Ana Lúcia Vidal Barros	
Ana Meire Alves da Silva	
César Claudino Pereira	
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300816	
CAPÍTULO 17	208
OS REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NOS PROGRAMAS DE DOUTORADO BRASILEIROS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Cidllan Silveira Gomes Faial	
Eliane Ramos Pereira	
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
Letycia Sardinha Peixoto Manhães	
Lígia Cordeiro Matos Faial	
Lívia Márcia Vidal Pires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300817	

CAPÍTULO 18	223
A MATERIALIDADE DA ESCOLA PRIMÁRIA NO TERRITÓRIO DO ACRE NAS DÉCADAS DE 20 A 60	
Gerinalda de Souza Ferreira Elizabeth Miranda de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300818	
CAPÍTULO 19	237
O MÉTODO DA PESQUISA QUALITATIVA DO FENÔMENO SITUADO. UMA CRIAÇÃO DO EDUCADOR BRASILEIRO JOEL MARTINS, SEGUIDA PELA PROFESSORA MARIA APARECIDA VIGIANNI BICUDO. AS ANÁLISES: IDIOGRÁFICA E NOMOTÉTICA	
Luiz Augusto Normanha Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300819	
CAPÍTULO 20	245
PRÁTICAS EDUCATIVAS E HABILIDADES SOCIAIS DE PAIS DE ADOLESCENTES COM TEA	
Lilian Ferreira do Nascimento Brunna Stella da Silva Carvalho Melo Ana Luiza Cavalcanti Bezerra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300820	
CAPÍTULO 21	260
A ESSÊNCIA ONTOLÓGICA DO TRABALHO E SEU PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO	
Marcos Jeliel Souza Dacorso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300821	
CAPÍTULO 22	265
SAN NICOLÁS DE ESQUIROS Y SANTA MARÍA DEL REFUGIO. EL MÉTODO DIALÉCTICO CRÍTICO PARA SU COMPRENSIÓN	
Alejandra Ojeda Sampson	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.41921300822	
SOBRE OS ORGANIZADORES	279
ÍNDICE REMISSIVO	281

O LÚDICO COMO ESTÍMULO À LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 06/08/2021

Noemi Garcia Baptista

Universidade Paulista – UNIP, campus Ribeirão Preto/Vargas, Ribeirão Preto - SP
<http://lattes.cnpq.br/0809869590043186>

Marina Peixoto Vianna

Professora titular da Universidade Paulista – UNIP, campus Ribeirão Preto/Vargas Ribeirão Preto - SP
<http://lattes.cnpq.br/1497586804032625>

RESUMO: Essa pesquisa teve por objetivo investigar se o uso do ensino lúdico através da leitura estimula o interesse dos alunos pela própria leitura, usando como base o ensino de Biologia Celular, área das Ciências. Para tanto utilizamos uma amostra de 35 sujeitos, sendo 33 alunos do quinto ano do ensino fundamental e duas professoras das séries participantes. Através dos dados coletados foi feita uma análise de conteúdo da aplicação da atividade prática com livro lúdico e dos questionários aplicados às professoras, sendo confirmadas as hipóteses levantadas acerca da contribuição do ensino lúdico no processo de ensino e no estímulo a leitura. Constatou-se que não há atualmente interesse dos alunos pela leitura, pois esses têm trocado os livros pela tecnologia, devendo o estímulo partir do professor ao explorar isso em sala de aula. A forma como os conteúdos têm sido abordados não despertam interesse

dos alunos, devendo o educador atentar-se na escolha do material utilizado, ressaltando que os problemas encontrados também se dão devido à ausência da família no processo de ensino-aprendizagem. A disciplina de Ciências foi o objeto de estudo, e vimos que essa é uma disciplina que desperta interesse no aluno, e que deve ser abordada de forma mais lúdica, para que o aluno possa experienciar o que estuda. conclui-se que o lúdico pode ser um aliado no estímulo a leitura e no processo de ensino-aprendizagem, promovendo um ensino de qualidade que atenda às necessidades dos alunos, buscando através da ciência, a formação de senso crítico.

PALAVRAS - CHAVE: Ensino lúdico; estímulo à leitura; ciências.

PLAYING AS A STIMULUS TO READING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION: A STUDY ON THE TEACHING OF SCIENCES

ABSTRACT: This research aimed to investigate whether the use of playful teaching through reading stimulates students' interest in their own reading, based on the teaching of Cell Biology, science area. For this we used a sample of 33 subjects, 33 students from the fifth grade of elementary school and two teachers from the participating grades. Through the collected data was made a content analysis of the application of practical activity with playful book and questionnaires applied to teachers, being refuted, or confirmed the hypotheses raised about the contribution of playful teaching in the teaching process and reading stimulation. It was found that

there is currently no interest of students in reading, as they have traded books for technology, and the stimulus should come from the teacher to explore this in the classroom, as well as the way the contents have been addressed do not arouse interest of the students. Students, and the educator should pay attention to the choice of material used, noting that the problems also occur due to the absence of the family in the teaching-learning process. The science subject was the object of study, it is found that it is a discipline that arouses interest in the student, but should be approached in a more playful way, so that the student can experience what he studies. Thus, it is concluded that the ludic can be an ally in stimulating reading and in the teaching-learning process, promoting a quality teaching that meets the needs of students, seeking through science the formation of critical sense.

KEYWORDS: Playful teaching; reading stimulation; science.

INTRODUÇÃO

É consenso que o hábito de ler é determinante para a formação da criança, para que ela seja um adulto feliz, crítico e reflexivo. Segundo Coelho & Machado (2015), o hábito de ler traz ao ser humano não apenas conhecimento, mas contribui para a formação cognitiva e de processos psicológicos, por isso a necessidade de se estimular a leitura desde a infância. Ela é vista como uma forma de inserir o indivíduo na sociedade e é através dela que ele começa a desenvolver sua imaginação e descobrir o mundo. Marafigo (2012) mostra que ler estimula a criança a decodificar signos, ativa a memória e a imaginação, e contribui com a escrita, sendo de suma importância visto que a linguagem é o que permite a interação humana, porém acrescenta que a leitura tem de ser prazerosa para a criança, que ela a busque por vontade própria, e não como uma tarefa obrigatória.

O contato com a leitura e com livros deveria ocorrer na fase anterior à escolaridade. Sauner (1985) traz a problemática da leitura como sendo algo existente no contexto escolar desde muito cedo. A autora ainda mostra que a leitura deve existir na vida da criança antes mesmo do processo de alfabetização, ficando então a cargo da família estimular esse hábito.

Segundo Aguiar (1982 *apud* SAUNER, 1985), para que o interesse pela leitura aconteça no contexto escolar, é de suma importância atentar-se à escolha do material que será usado. Sauner (1985) salienta que é necessário também que a criança tenha acesso aos livros, o que em geral não ocorre, por questões socioeconômicas. Em pesquisa realizada pela autora, nota-se que a maior procura por crianças pela leitura se dá através de histórias em quadrinhos e livros de narrativas, porém muitas das vezes essas leituras parecem sempre realizadas por imposição escolar, visto que a escola estimula a leitura seguindo seu conteúdo programático, abrangendo muitas das vezes livros que não abarcam os gostos das crianças. A habilidade de ler é o primeiro passo para a assimilação de valores da sociedade.

Santos e Alves (1994) também nos trazem que a leitura é vista como uma obrigação pedagógica e tem sido um hábito sem procura, visto que as bibliotecas já não são mais

procuradas, bem como a falta de interesse nos livros.

Vygotsky (1978 *apud* MALUF; MOZZER, p. 63-69, 2000) determina dois tipos de mediadores: signos e instrumentos, sendo a leitura uma das formas de se estudar como a criança faz a utilização desses signos em seu desenvolvimento. Determina também o ser humano como sendo sócio-histórico e se preocupou em seus estudos com o processo de aprendizado e de desenvolvimento que para o autor podem ser facilmente estimulados através do aprendizado da leitura e da escrita.

A leitura pode e deve ser estimulada desde os primeiros anos de vida, tendo início no primeiro núcleo social do qual a criança faz parte, a família. Esse estímulo deve-se perpetuar conforme a criança cresce e se desenvolve, visto que a própria leitura contribui para o desenvolvimento, em especial do cognitivo. Conforme relata Coelho & Machado (2015), a leitura passa a fazer parte da rotina do indivíduo quando esse ingressa na vida escolar, pois é nesse momento que a criança passa a ter uma maior interação social. O hábito de ler promove essa interação, a vontade de descobrir o novo, e ativa a imaginação.

Em pesquisa realizada por Santos e Alves (1994) com mães de crianças e adolescentes, evidenciou-se que crianças que têm o estímulo dos pais para a leitura desde cedo demonstram maior interesse pelo hábito de ler.

Para Silva (1998, *apud* MOREIRA, 2014), os professores atribuem à existência de maus leitores a um processo de alfabetização precário, quando na realidade a problemática não se deve a isso, mas sim a falta de percepção dos educadores se o método utilizado tem sido eficaz. Sendo sempre salientada a importância da participação dos pais nesse processo.

Para Moreira (2014) necessita-se de profissionais educadores preparados, que encontrem prazer e estímulo nas leituras para que dessa forma possa ser passado aos alunos. Relata também que a prática da leitura dos pais aos filhos desde cedo já os aproxima da leitura, pois ao ouvirem a contagem da história podem sentir-se parte do universo literário. Ainda acrescenta que a televisão é a maior culpabilizada pela falta de interesse das crianças pela leitura, seguida de um déficit no processo de escolarização e questões socioeconômicas que impedem o acesso aos livros.

A importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem

Dias (2013) relata que o lúdico tem sido uma das estratégias mais eficazes no processo de ensino, estimulando o desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem da criança, e promovendo o desenvolvimento da atenção, memória, percepção e outros processos psicológicos relacionados à aprendizagem. Cabe, portanto ao educador no contexto escolar promover atividades de ensino lúdico para estimular o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno, bem como criar espaços onde haja interação social.

Santos (2010) menciona que o ensino lúdico é, além de prazeroso para a criança, eficiente, pois proporciona uma aprendizagem frente a experiências vivenciadas pelo

próprio aluno durante o processo de aprendizagem escolar, podendo inclusive adquirir experiências que o ajudem frente a desafios futuros que poderá enfrentar fora do ambiente escolar.

Freud (1968 *apud* ALVES, 2009) dizia que o lúdico faz com que as crianças vivenciem com intensidade e satisfação e se entreguem de forma muito mais prazerosa às suas atividades.

Alves (2009) relata que é considerado socialmente que o lúdico é uma capacidade instintiva da criança, atendendo às suas necessidades e interesses, contribuindo para o processo de aprendizagem e para a educação infantil.

Em pesquisa realizada por Alves (2009), constata-se que muitos educadores se veem obrigados a assumir atividades lúdicas visto que essas contribuem para o processo de aprendizagem infantil. Ou seja, as escolas têm destinado tempo para os alunos entrarem em contato com jogos e brincadeiras, e relata-se também o “brincar dirigido”, onde a criança tem o lúdico, mas também o conteúdo que é necessário ser aprendido.

Ribeiro Filho e Zanotello (2018), também nos trazem pesquisas com atividades lúdicas, resultando em um melhor processo de ensino-aprendizagem e na melhora da relação aluno-professor, produzindo diversas formas de se expressar, através da linguagem e da apreensão de sentidos, assim mostram que não é necessário separar ensino e brincadeira, unindo-os como estratégia de ensino de qualidade.

Rosa (2015) e Sousa et al. (2012) relatam a falta de interesse dos alunos no estudo de ciências, pois o professor assume o papel de transmissor de conteúdo, não trazendo material atrativo para o ensino. Dessa forma o lúdico torna-se primordial no ensino de ciências, pois os aproximam da realidade, formulando hipóteses e questionamentos, visto que a disciplina busca trazer conhecimento científico e senso crítico.

Quando analisamos o ensino de Ciências, vemos, por exemplo, que Carmo (1991, p.146 *apud* SOTERO & OLIVEIRA, 2017) diz que o estudo da Ciência deve incentivar a cidadania e o uso dos recursos científicos de forma favorável ao desenvolvimento humano. Linhares e Taschetto (1996, p. 2 *apud* SOTERO & OLIVEIRA, 2017), colocam a Ciência como fundamental na base da educação científica, sendo nesse momento que o aluno aprende conceitos úteis para sua formação.

O estudo da Biologia Celular, área que abrange o estudo das células, unidade básica e fundamental dos seres vivos, segundo Linhares e Taschetto (1996, p. 3 *apud* SOTERO & OLIVEIRA, 2017), no ensino fundamental parece ínfimo ficando restrito ao nível da imaginação dos alunos.

De acordo com Filipe (2012), desde a década de 70 há uma preocupação quanto a ideias e visões dos alunos frente a conceitos científicos, tendo em vista que dentro da ciência há uma grande gama de áreas e conhecimentos a serem explorados. O autor relata que para o ensino de ciência é necessário que o método e os materiais utilizados despertem o interesse dos alunos quanto ao conhecimento e estudo, incluindo inclusive sua parte

prática. Harlen (2000, *apud* FILIPE, 2012) menciona que o método utilizado pode inclusive ensinar as crianças a investigar e manipular o ambiente a sua volta. A escola não consegue proporcionar todo o conhecimento necessário em ciências, mas pode capacitar os alunos para que esses também o procurem, ou disponibilizar recursos para tal em bibliotecas, por exemplo, promovendo aprendizagem.

Filipe (2012) menciona a importância que a literatura infantil exerce na vida e no processo de aprendizagem da criança, tendo várias formas de se apresentar para a criança, podendo ser destinada ou não a elas e também escolhida por elas. Daí a importância de se estimular o gosto das crianças pela leitura. Sendo assim, o autor ressalta a ligação que há entre literatura e ciência, onde há a importância das obras científicas e literárias possibilitando o saber. Também menciona livros que são mais vantajosos no uso do ensino das ciências, carregando a informação científica, mas também o colorido e o formato que estimula a leitura e a vontade do saber nas crianças. Como ambos, ciência e literatura, fazem parte do nosso cotidiano, ambas acabam por se fundir e trabalharem de forma interdisciplinar.

Sousa et al. (2012), relata o quanto a falta de ensino científico – ou esse de forma equivocada – coloca o futuro em risco, objetivando através de avaliações nacionais e internacionais que o déficit no conhecimento científico agrava as desigualdades existentes. Dessa forma os docentes têm que valorizar a capacidade dos alunos em formular, criar, pesquisar, em especial problemáticas relacionadas ao nosso cotidiano, sendo assim propõe-se o lúdico como forma de intervenção nesse processo de ensino-aprendizagem, sendo uma estratégia na apreensão de conteúdos complexos, visto que dessa forma a aula torna-se mais agradável e motivadora.

O uso do lúdico, em ciências, e em outras áreas é uma estratégia que os educadores podem usar para deixar seu processo de ensino mais prazeroso ao aluno, a fim de que haja uma melhor compreensão e apreensão do conhecimento, além de estimular o estudo e as potencialidades da criança (SANTOS, 2010).

Com base no exposto, este estudo teve o intuito de exemplificar como o lúdico é de suma importância na infância, tendo a família e a escola uma forte participação nesse processo e fazendo com que a criança veja o lúdico como algo prazeroso em sua vida e podendo ser usado como fonte de conhecimento em diversas áreas.

O objetivo principal foi investigar se o uso do ensino lúdico através da leitura estimula o interesse dos alunos pela própria leitura, usando como base o ensino de Biologia Celular, área das Ciências, para avaliação do processo de ensino-aprendizagem no 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental. Além disso, verificar a percepção de professores quanto ao estímulo dado à leitura aos alunos e a forma como o ensino lúdico se dá ou poderia ajudar no processo de ensino-aprendizagem. Ferramentas desse tipo podem ser usadas para promover reflexões acerca da prática pedagógica e dos recursos utilizados, bem como se há mudanças necessárias no atual cenário educacional, visando qualidade no processo de

ensino-aprendizagem, e promovendo uma prática que forme futuros leitores.

MÉTODOS

O presente estudo foi resultado de um projeto de Iniciação Científica do curso de Psicologia da Universidade Paulista – UNIP, *campus* Ribeirão Preto – Vargas. O projeto foi encaminhado para o Centro de Estudo e Pesquisa em Psicologia e Educação (CEPPE), e teve sua aprovação concedida, **nº do parecer: 2.962.528, CAAE: 99582718.9.0000.5512.**

Tendo a aprovação do CEPPE, foi realizado contato com a escola e agendado uma reunião com a direção para apresentação do projeto de pesquisa, seus objetivos e as atividades que seriam realizadas solicitando a autorização para realizar a pesquisa. Após autorização da direção, os professores foram convidados a participar da atividade e posteriormente de um breve questionário.

Aos professores que aceitaram participar da pesquisa, foram agendados data e horário de aula que melhor poderiam fazer a aplicação da atividade com o livro e posteriormente agendamos data, horário e local para responder ao questionário, juntamente com a apresentação e assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi feito em linguagem clara e acessível, deixando esclarecido o caráter da pesquisa, o sigilo do estudo, e a liberdade de desistência de sua participação em qualquer momento da pesquisa, sem acarretar nenhum prejuízo ao participante.

A aplicação do questionário aos professores teve como objetivo investigar a percepção dos profissionais acerca da apreensão da atividade realizada com os alunos, sobre o tema proposto para a pesquisa.

A pesquisa foi dividida em duas partes. Uma primeira com leitura dos textos de referência e atualização da bibliografia pertinente, revisão da literatura, produção do livro lúdico e elaboração de questionário adequado a atividade solicitada. Na segunda parte da pesquisa realizou-se a aplicação de atividade com livro lúdico auxiliada pelos professores em sala de aula de 5º ano do Ensino Fundamental, aplicação de questionário aos professores, mediante TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), levantamento e análise dos dados coletados no questionário, atualização da bibliografia pertinente e síntese das conclusões obtidas a partir da leitura dos textos e dos dados coletados.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Complementar Dr. José Abdo Chueire, localizada no município de Jaboticabal – SP, Brasil.

Foi produzido um livro de ensino lúdico sobre conceitos de Biologia Celular mostrando as funções de cada uma das organelas de uma célula, desenvolvido pelas autoras do presente estudo, além de um questionário realizado com os professores da escola para avaliação da atividade proposta.

Participaram da pesquisa 33 alunos do 5º (quinto) ano, sendo distribuídos no período da manhã e da tarde, dos gêneros feminino e masculino, com idade aproximada

entre nove a onze anos, iniciando os estudos de Biologia Celular em Ciências. A atividade foi realizada com os alunos e posteriormente, o questionário de avaliação foi realizado com duas professoras, cada uma responsável por uma das salas.

RESULTADOS

A atividade prática foi realizada com o 5º (quinto) ano do ensino fundamental, dos turnos da manhã e da tarde, separadamente, contando com 15 e 18 alunos, respectivamente, em cada turma.

Iniciou-se com uma breve explicação da professora sobre Ciências, focando em Biologia Celular, definição de célula, organelas, e a importância disso para os seres vivos. Posteriormente foi apresentado aos alunos o livro lúdico “A Festa das Organelas”, confeccionado pelas autoras da pesquisa.

Foram trabalhadas algumas questões como: “o que é uma célula?”, e as respostas foram variadas: “é uma coisa que tem no corpo”, “é uma coisa que tem na pele”, “é tipo uma bactéria?”, lembraram-se do teste de DNA que já haviam visto em programas de televisão e da impressão digital e do cabelo onde poderia ser encontrado o DNA da pessoa.

A leitura do livro foi feita em conjunto na sala, com cada aluno lendo uma página e após a leitura iniciou-se a discussão, esperando-se que conseguissem fazer uma analogia sobre o ensino de Biologia Celular com o conteúdo lúdico apresentado no livro.

Após a leitura foi perguntado se poderiam responder qual das organelas seria a responsável pela obtenção de energia e respiração da célula, e a resposta correta “mitocôndria” foi apontada pela maioria das crianças, justificando que ela acendeu as luzes e abriu as janelas da célula, e trouxe energia para a festa.

Ao serem perguntados sobre a limpeza da célula, relacionaram a organela responsável por essa função ao lisossomo, pois ele limpou a célula no final. Ao ser dito que cada indivíduo é diferente, possuindo características diferentes, foi perguntado se saberiam responder quem na célula seria o responsável por guardar todas essas informações que cada um de nós temos, e as respostas obtidas foram que seria o DNA, pois ele tem todas as informações e ligaram novamente ao teste de DNA que é feito para saber da relação entre pais e filhos.

Ao serem perguntados se gostaram da atividade, mostraram-se animados, relatando que pediriam à professora da escola de contraturno para que pudessem ler o livro para a turma. Foi perguntado se saberiam responder às perguntas caso não tivessem lido o livro e a resposta foi “não”. Dessa forma podemos ver a importância da leitura no aprendizado, estimulando para que os alunos procurassem outros materiais como esse a fim de aprenderem. Assim, mostraram os livros que estavam lendo no momento, relataram ter uma coleção de livros, gostarem de histórias em quadrinhos e, até comentaram que os livros nos transportam para outro mundo.

A atividade encerrou-se com os alunos colorindo as ilustrações do livro. Posteriormente, as professoras, uma responsável por cada sala, responderam a um questionário sobre interesse dos alunos pela leitura, participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem, importância do lúdico nas atividades escolares, e sobre os resultados da aplicação da atividade com o livro “A festa das organelas” (figura 01).



Figura 01: Trabalhos realizados pelos alunos durante a realização da atividade com o livro lúdico.

Fonte: Noemi Baptista

As professoras relataram que atualmente não há interesse dos alunos pela leitura, pois com a tecnologia eles têm encontrado outros meios de entretenimento mais rápidos, deixando assim a leitura de lado, mesmo que como recreação. Ressaltaram que a escola tem estimulado, porém isso tem de partir do professor, pois muitas vezes esse estímulo não funciona devido à tecnologia, necessitando assim que se crie em sala de aula um espaço onde a leitura possa ser explorada.

Ressaltaram a ausência das famílias na vida escolar dos filhos, o que acaba por afetar diretamente o processo de ensino-aprendizagem em que estão inseridos, sendo essa ausência devido ao desinteresse e a vida atribulada, ou até mesmo por deixarem a responsabilidade da educação apenas para a escola.

Quanto à forma como os conteúdos programáticos têm sido abordados em sala de aula, salientam que para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, os conteúdos devem ser adequados a realidade em que a criança está inserida. Isso porque a forma

como os conteúdos são abordados interfere diretamente no interesse dos alunos pelas disciplinas. Mencionaram que a falta de estímulo em casa, afeta na produção escolar desses alunos, e que para tanto os professores devem programar as aulas atentando-se as necessidades e limites desses alunos, para que assim possam atender a demanda educacional.

Com uma ênfase maior dada na disciplina de ciências, relataram que Ciências é uma das disciplinas que mais desperta o interesse dos alunos, e que a atividade ajudou na compreensão do conteúdo pelos alunos, pois dessa forma com o livro tiveram um material paralelo onde buscar e puderam relacionar a conteúdos que já conheciam anteriormente.

Reforçaram a importância do ensino lúdico, pois esse facilita o processo de ensino-aprendizagem e que, com a tecnologia atualmente, um conteúdo apresentado de forma lúdica se mostra mais eficaz na busca de interesse dos alunos pelos conteúdos didáticos. Dessa forma, existe a possibilidade de conciliar o lúdico com os conteúdos programáticos a fim de tornar o ensino mais prazeroso ao aluno, porém salientam a falta de recursos disponíveis que muitas vezes encontram para que possam trazer atividades que despertem esse interesse, assim ressaltam a importância das escolas incluírem um ensino mais lúdico no processo de ensino-aprendizagem, visando melhores resultados.

Assim, salientaram que o lúdico pode ser um aliado no estímulo a leitura, com atividades que estimulem esse interesse, mostrando-se uma ferramenta a ser usada não só em sala de aula, mas também no âmbito familiar.

Acrescentaram que é necessário que o educador ofereça além de conhecimento, atenção e carinho na sua forma de trabalhar, sendo necessária uma reflexão e mudanças acerca de sua prática para alcançar uma aprendizagem integral e de melhor qualidade.

DISCUSSÃO

A criança durante a infância quer se divertir, brincar e necessita de um mediador para auxiliá-la em quase todas as tarefas, podendo ser esse mediador os pais, a babá ou mesmo os professores. Eles são os responsáveis por criar uma ponte de ligação da criança até o que será destinado ao seu desenvolvimento, diversão e aprendizado, incluindo nisso a leitura.

Nem sempre os locais onde as crianças convivem estimulam ou até mesmo disponibilizam a leitura. Muitos dos pais se esquecem dos livros, ou pelas obrigações do dia a dia, ou por parecer que livros sejam algo voltado a outros públicos. Muitas das escolas também não abrem espaço para que o assunto seja discutido ou mesmo estimulem a leitura às crianças, sendo assim seguem apenas a grade curricular das disciplinas formais.

Verificamos que, atualmente, há um menor interesse dos alunos pela leitura, e os livros têm sido trocados pela tecnologia, o que vai de encontro com o que nos traz Moreira (2014) mostrando que a televisão é a maior culpabilizada pelo abandono das crianças pela

leitura, porém não se mostrando a única variável envolvida.

Silva (1998, *apud* MOREIRA, 2014), ao citar que a escola, designa a falta de leitores a uma alfabetização precária, nos traz que na realidade é a falta de percepção da escola ao escolher o método que será utilizado, indo diretamente ao encontro da fala das professoras de que os conteúdos devem ser adequados a realidade da criança e trabalhados também em casa, cabendo ao professor fazer a escolha correta do material que será trabalhado em sala de aula, conforme nos traz Aguiar (1982 *apud* SAUNER, 1985).

A família também é citada pelas professoras, como ausente no processo de escolarização, o que acaba por afetar diretamente o processo educacional bem como no interesse pela leitura, como menciona Santos e Alves (1994) mostrando que crianças que são estimuladas pelos pais a ler desde cedo adquirem o hábito pela leitura de forma mais satisfatória, se perpetuando inclusive no contexto escolar. É consenso que o hábito de ler é determinante para a formação da criança, para que ela seja um adulto feliz, crítico e reflexivo.

Assim, as professoras entrevistadas ressaltam a importância do ensino lúdico tanto para o processo de ensino-aprendizagem, quanto para o estímulo à leitura, para dessa forma proporcionar um ensino mais prazeroso ao aluno. Segundo Alves (2009), o lúdico é como uma capacidade instintiva da criança e Freud (1968, *apud* ALVES, 2009) relata que através do lúdico as crianças se entregam de forma mais prazerosa as atividades, pois podem vivenciá-las, e quando a aprendizagem proporciona vivência aos alunos, o processo de ensino torna-se mais satisfatório (SANTOS, 2010). Porém, as professoras entrevistadas salientam a falta de recursos adequados para promover essas atividades em sala de aula.

A disciplina de Ciências é considerada pelas professoras como uma disciplina que desperta interesse nos alunos, porém não está sendo abordada da forma como deveria, ou seja, de forma mais lúdica, onde o aluno possa encontrar nos conteúdos uma ligação com sua vida cotidiana. Assim, trazemos o lúdico novamente como recurso importante no processo de ensino-aprendizagem. A ciência é experimental e para tanto o aluno deve poder experimentar aquilo que aprende, bem como podem ser ativos no processo e desenvolver sua criatividade, como salienta Silva et al. (2015).

O uso do livro lúdico na atividade prática mostra-se como um mediador, como nos traz Vygotsky (1978 *apud* MALUF; MOZZER, p. 63-69, 2000), contribuindo com o desenvolvimento da criança e se aliando ao processo, sendo um instrumento auxiliar no interesse pela leitura.

Filipe (2012) salienta que há uma preocupação quanto à visão dos alunos sobre questões científicas e aspectos cotidianos, e mostra que a escola não proporciona o conhecimento necessário em ciências, contextualizado com a realidade dos alunos.

Espera-se que com os resultados aqui encontrados, possa haver reflexão dos educadores quanto a sua prática pedagógica, e mudanças necessárias no âmbito

educacional possam ser pensadas e realizadas, trazendo mais recursos lúdicos à aprendizagem, visando sempre à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, atendendo as necessidades e limites dos alunos, proporcionando um ensino prazeroso e uma formação de leitores com senso crítico e não apenas senso comum.

CONCLUSÃO

Os dois núcleos de maior importância na infância da criança, família e escola, por dever estimular o hábito à leitura, têm apresentado alguns problemas. Em casa, muitas vezes não há motivação por parte dos pais, ou as crianças preferem a mídia (TV, plataformas de *streaming*, *Youtube*) como fonte de prazer. E na escola, a leitura acaba implicando em uma obrigação pedagógica, cujos métodos e materiais utilizados não são estimulantes aos alunos. Dessa forma vemos que o prazer pela leitura diminui a cada dia.

Sendo assim questionou-se: o lúdico como estímulo a leitura não seria de fundamental importância para esse hábito se efetivar? Crianças buscam programas televisivos para entrarem em contato com desenhos, personagens e histórias onde possam sentir-se parte integrante. Os livros usados em escolas muitas das vezes não trazem imagens ou narrativas que permitam que o aluno participe da história.

Reforçamos que o lúdico não é apenas divertido, mas também educativo. Cria-se assim um espaço de aprendizagem que abrange as necessidades pedagógicas, mas também aumenta o interesse da criança.

Usando a Biologia Celular como exemplo, vemos que as crianças entram em contato com o conhecimento acerca do funcionamento do próprio corpo, onde de forma lúdica tem a possibilidade de vivenciar e experienciar a tarefa.

Através de abordagens lúdicas, vemos que o aprendizado não se restringe a um ambiente escolar, podendo tornar-se um momento prazeroso e instigante. O conhecimento pode ser construído de maneiras diferentes, de acordo com a realidade e as necessidades de cada grupo. Mesmo com a consciência da complexidade que esse tipo de trabalho demanda, acreditamos que os resultados são compensadores.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. D. O lúdico e a educação escolarizada da criança. In: OLIVEIRA, M. L., org. **(Im) pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa**. São Paulo: UNESP, 2009. Cap.3, p.45-72. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-04.pdf>Acesso em: 10 de Fevereiro de 2019.

COELHO, K.; MACHADO, M. A. **A importância da leitura no estudo infantil: um estudo teórico**. Faculdade de Pimenta Bueno, 2015. Disponível em: http://fapb.edu.br/media/files/35/35_1941.pdf Acesso em: 11 de Janeiro de 2018.

DIAS, E. A. importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem** – Artigos – ISSN 1984 – 3437. Vol. 7, n° 1, 2013. Disponível em: <http://www.ice.edu.br/TNX/storage/webdisco/2013/12/09/outros/2774a576f536917a99a29a6ec671de86.pdf> Acesso em: 23 de Março de 2018.

FILIPE, R. I. B. S. **A Promoção do Ensino das Ciências Através da Literatura Infantil**. Universidade de Lisboa, Instituto de Educação. Lisboa, 2012. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8167/1/ulfpie043095_tm.pdf Acesso em: 10 de Fevereiro de 2019.

MALUF, M. R; MOZZER, G. N. S. Operações com signos em crianças de 5 a 7 anos. In: **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, vol. 16, n° 1, jan./abr. 2000. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ptp/v16n1/4389.pdf Acesso em: 11 de Fevereiro de 2018.

MARAFIGO, E. C. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. São Joaquim, 2012. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf> Acesso em: 23 de Março de 2018.

MOREIRA, I. S. P. **Motivação pela leitura**. ISPGAYA, 2014. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6477/1/RELATORIO_ildamoreira.pdf Acesso em: 10 de Fevereiro de 2019.

RIBEIRO FILHO, O. R; ZANOTELLO, M. **A ludicidade na construção do conhecimento em aulas de ciências nas séries iniciais da educação básica**. Experiência em Ensino de Ciências, vol. 13, n° 2, 2018. Disponível em: http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID487/v13_n2_a2018.pdf Acesso em: 14 de Fevereiro de 2019.

ROSA, S. V. R. **Ludicidade no ensino de ciências**. UERJ. São Gonçalo, Monografia, 39p., UERJ, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.fcp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/131016/svrr.2015.pdf> Acesso em: 14 de Fevereiro de 2019.

SANTOS, P. L; ALVES, Z. M. M. B. **O comportamento de leitura de crianças e adolescentes, segundo a visão das mães**. Paidéia, FFCLRP-USP, Rib. Preto, 6, FEV, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/n6/05.pdf> Acesso em: 10 de Fevereiro de 2019.

SANTOS, S. C. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. Santa Maria, RS, 2010. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf?sequence=1 Acesso em: 23 de Março de 2018.

SAUNER, N. F. M. **Hábito de leitura nos alunos de 4ª série**. Educar, Curitiba, 4(1): 20-37, JAN/JUN, 1985. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n4/n4a03.pdf> Acesso em: 10 de Fevereiro de 2019.

SILVA, A. C. R.; SANTOS, L. R.; SILVA, F. M.; COSTA, E. L. R.; LACERDA, P.L.; CLEOPHAS, M. G. Importância da aplicação de atividades lúdicas no ensino de ciências para crianças. **R. Bras. De Ensino de C&T**. Vol. 8, n° 3, MAI/AGO, 2015. Disponível em: <https://revistas.utfpr.edu.br/rbect/article/viewFile/1889/2183> Acesso em: 14 de Fevereiro de 2019.

SOTERO, A. E. S.; OLIVEIRA, L. S. C. **A importância da Biologia Celular para as séries iniciais: um relato de experiência a respeito das concepções alternativas em uma turma de sexto ano**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual da Paraíba, 2017. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV070_MD1_SA21_ID1706_15052017182007.pdf Acesso em: 23 de Março de 2018.

SOUSA, E. M.; SILVA, F. O.; SILVA, T. R. S.; SILVA, P. H. G. **A importância das atividades lúdicas: uma proposta para o ensino de ciências.** VII CONNEPI. Palmas/TO, 2012. Disponível em: <http://prop.ipto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/3948/2742> Acesso em: 14 de Fevereiro de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Andragogia 88

Antropogogia 88

Aprendizagem 60, 61, 62, 63, 70, 85, 86, 87, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 154, 159, 160, 162, 164, 165, 170, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 242, 246, 250, 257, 258

Arquitetura 170, 182, 235

Autonomia 34, 43, 45, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 74, 76, 78, 114, 190, 191, 192, 205, 258

C

Ciências 11, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 47, 50, 52, 57, 59, 96, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 108, 129, 155, 156, 157, 160, 198, 208, 210, 211, 216, 221, 229, 231, 236, 238, 259, 279, 280

Competência digital 10, 60, 62, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72

complexidade 33, 43, 47, 49, 50, 51, 58, 77, 106, 177, 188

Complexidade 43

Conhecimento 9, 4, 10, 11, 12, 14, 42, 43, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 63, 74, 75, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 97, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 112, 113, 118, 120, 121, 123, 125, 127, 130, 132, 134, 136, 139, 147, 154, 163, 164, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 181, 182, 187, 190, 194, 199, 201, 203, 205, 206, 209, 210, 211, 216, 218, 220, 221, 224, 231, 236, 239, 242, 249, 262

Conscientização 61

Cultura Material Escolar 223

Currículo 10, 11, 30, 110, 117, 119, 136, 157, 160, 166, 198, 244

D

Desenvolvimento 2, 9, 1, 2, 3, 5, 12, 13, 14, 16, 31, 42, 46, 47, 48, 54, 56, 57, 62, 70, 71, 77, 80, 82, 84, 98, 99, 104, 105, 113, 114, 116, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 130, 132, 134, 143, 154, 160, 163, 165, 166, 167, 184, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 207, 210, 219, 221, 225, 238, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 279

Desigualdades Regionais 1, 13

Didática 19, 25, 72, 91

E

Educação científica 17

Educação Física 12, 198, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221,

229, 230

Educação Matemática 30, 31, 32, 40, 41, 42, 279

Educación 16, 60, 70, 71, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 207, 277

Engenharia Civil 170, 182

Ensino Lúdico 96, 98, 100, 101, 104, 105

Equipe Multidisciplinar 169, 170

Escola Primária 13, 223, 224, 225, 226, 235, 236

Espaço Público 115

Espanhol 12, 67, 68, 69, 71, 197, 199, 200, 202, 203, 204, 206, 207, 211

Estímulo à leitura 11, 96, 105

Extensão Universitária 122, 169

F

Financeirização 13, 260

G

Geometria 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42

Gerencia 18, 19, 22, 23, 24, 25, 27

Gestión 19, 25, 26, 277

H

História 1, 15, 17, 47, 52, 55, 56, 98, 106, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 144, 145, 164, 188, 190, 198, 218, 219, 224, 230, 231, 235, 236, 245

I

Innovación 19, 21, 22, 26, 27, 92

J

Jogo 12, 144, 171, 172, 178, 179, 197, 202, 203, 204, 205

L

Licenciatura em matemática 37, 41

liderança 179

M

Marketing 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28

Metodologias Ativas 169, 173, 182, 202

Modelo 10, 11, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 43, 45, 49, 51, 52, 57, 70, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 113, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 173, 190, 210, 213, 223, 238, 240, 245, 247, 257, 258, 259, 269

O

Ocio 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Oficinas de nivelamento e integração 169, 182

P

Paradigma Sistêmico 10, 43, 44, 45, 49, 53, 59

Pedagogía 88, 89, 92, 93, 94, 95

Pesquisa Qualitativa 13, 4, 30, 41, 43, 57, 81, 111, 121, 209, 221, 237, 238, 239, 240, 242, 244

Precarização 260, 262, 263

Projeto Pedagógico 197, 199, 200, 203

R

Recreación 88, 93, 94, 95

Referencial Teórico 170, 208, 209, 212, 214, 215, 217, 219

Reforma Trabalhista 260

Relação Professor-Aluno 130, 132, 140

S

Sistemas 25, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 71

T

Território do Acre 13, 223

TIC 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021



Iniciação científica:

Educação, inovação e desenvolvimento humano

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021